

CENTRO DE ESTUDOS ORNITOLÓGICOS

O que é um bom destino para observação de aves?

A prática da observação de aves, muito desenvolvida em muitos países do mundo, mostra acentuado crescimento no Brasil nas últimas décadas.

Do ponto de vista do “consumidor” dessa atividade, algumas condições são desejáveis e procuradas e são aqui apresentadas:

1. Avifauna

Riqueza da avifauna local

Presença na área de um número significativo de espécies na área, entre as quais endêmicas do bioma em questão.

Disponibilidade da lista de espécies da área, de preferência *on line* para consulta antes da visita. Listas de espécies podem ser elaboradas por meio de consulta à literatura ornitológica ou novos inventários na área, o que pode ser feito por meio de consultorias de biólogos com experiência em ornitologia. Estimular a comunidade a fotografar aves e postá-las na internet (por exemplo no *site* Wikiaves) pode ser também uma forma de conseguir registros de espécies de aves para a área, ao mesmo tempo em que se desperta nos cidadãos o interesse pela observação de aves.

Indicação da época do ano em que cada espécie tem mais chance de ser observada e locais onde podem ser vistas com mais facilidade.

Presença de espécies particulares na área

Espécies ameaçadas de extinção na lista do Brasil e do estado em questão.

Presença de espécies interessantes por algum critério de sua biologia (p. ex.: dança dos tangarás).

O atrativo para os fotógrafos de aves em geral são as espécies que ele ainda não dispõe de fotos (os chamados *lifers*), em geral espécies endêmicas e raras.

2. Condições dentro da área

Segurança

Condições adequadas de segurança na área.

Facilidade de percurso

Declividade do percurso (diferença de altitude / distância do percurso).

Acessibilidade: facilidade de percurso para pessoas de idade.

Acessibilidade: facilidade de percurso para pessoas com alguma dificuldade de locomoção.

As diversas trilhas e caminhos devem ter uma indicação de seu grau de dificuldade.

Percursos na área

Existência de trilhas ou caminhos que permitam percorrer todos os ambientes da área.

Trilhas com condições adequadas de segurança de percurso, eventualmente com equipamento de proteção (escadas, corrimãos) e que estejam devidamente sinalizadas, visando sempre evitar qualquer tipo de acidente.

Indicação da extensão total das trilhas ou caminhos.

Disponibilidade de mapas indicando as trilhas e demais caminhos da área.

Disponibilidade de torres de observação para facilitar a observação das aves nos diversos estratos da mata e especialmente do dossel.

Atrativos para a avifauna

Comedouros para grãos e frutas e bebedouros para beija-flores em locais estratégicos, para facilitar a observação de algumas espécies.

Existência de espécies vegetais atrativas para as aves, plantadas em lugares estratégicos, especialmente as atrativas para beija-flores.

3. Guias locais

Disponibilidade de guias, que pode ser apenas um condutor (guia “mateiro”), ou um monitor ambiental. Mas preferencialmente um guia de observação de aves (que saiba identificar com facilidade as espécies da área por visualização e por vocalização e que conheça os lugares mais fáceis de encontrar cada uma delas).

Disponibilidade de guia ornitológico com habilidade em conversação em inglês.

O ideal é que estes guias estejam disponíveis em todos os dias da semana e também em horários especiais, onde a observação de aves é mais produtiva, como ao alvorecer e no início da noite, para a observação de aves noturnas.

Os custos desses dias devem ser divulgados previamente à visita.

4. Regulamentos locais.

Horários de visitação.

Possibilidade de entrar nas áreas no horário do amanhecer.

Possibilidade de fazer visitas noturnas.

Possibilidade de agendar visita por *e-mail* ou telefone.

Possibilidade de fazer fotografias e filmagens.

Liberdade de fazer qualquer tipo de fotografia ou filmagem, desde que sem fins comerciais.

Possibilidade de realizar *play-back*.

Possibilidade de realizar *play-back* para melhor visualização das espécies, mesmo que de forma controlada, em decorrência de planos de manejo das áreas visitadas.

5. Hospedagem.

Proximidade do local de hospedagem com a área a ser visitada. O ideal é que o local de hospedagem se situe na própria área a ser visitada.

Várias opções de complexidade e custo de hospedagem, tendo em vista que os observadores de aves passarão a maior parte do tempo percorrendo trilhas e visitando lugares interessantes para observar aves na região e pouco tempo terão para usufruir de diversos serviços adicionais eventualmente existentes no estabelecimento.

Possibilidade de servir o café da manhã em horário diferentes dos habituais, por exemplo, 5:00 ou 6:00 horas, já que a observação de aves é mais produtiva de madrugada. Eventualmente poderá ser combinado um lanche mais simples, fornecendo-se também um lanche para os observadores levarem para comerem em campo no meio da manhã.

Lugares silenciosos, em que não sejam permitidos aparelhos de som nas áreas externas da propriedade e que nas internas sejam mantidos em volume baixo, pois os observadores de aves aproveitam todos os momentos de sua permanência para ouvirem vozes de aves das redondezas. Da mesma forma que haja silêncio a partir de determinada hora da noite (21 ou 22 horas), já que os observadores de aves dormem cedo para acordarem cedo. Alternativamente pode ter alojamentos em áreas isoladas e silenciosas do estabelecimento.

Disponibilidade de computador no local, que possa ser usado para descarregar memória de máquinas fotográficas e filmadoras e sua passagem para pen-drives, desta forma liberando espaço nos chips desses equipamentos, principalmente quando a permanência no local for mais prolongada.

Que disponham de locais externos para a lavagem de botas, que pode ser uma simples torneira de jardim.

Que disponha de lavanderia, eventualmente algumas roupas precisarão ser lavadas durante a estadia.

Sempre que possível dispor de internet, para que os observadores possam ter acesso a arquivos *on line* e mesmo se comunicarem com outros observadores ainda durante o passeio.

Disponibilidade de um número adequado de tomadas elétricas, principalmente nos quartos para serem usadas para carregar os diversos equipamentos.